

# Aliança quer antecipar votação sobre sistema

Josemar Gonçalves

As lideranças formais do PFL e do PMDB estão convencidas de que é preciso dar prioridade à votação sobre sistema de



Governo, na Constituinte, para então se passar aos demais temas polêmicos. Este é um dos resultados da reunião de quase duas horas, realizada ontem no gabinete do presidente do PFL, senador Marco Maciel, quando peemedebistas e pefelistas procuraram identificar vias de negociação para viabilizar o funcionamento da Aliança Democrática na Constituinte.

O encontro, a portas fechadas, reuniu na mesma mesa de discussões o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e mais os líderes na Câmara e no Senado, Luiz Henrique e Fernando Henrique Cardoso, além do líder do Governo, Carlos Sant'Anna, e mais o do PMDB na Constituinte, Mário Covas. O PFL também reuniu todo o seu staff: os líderes Carlos Chiarelli e José Lourenço, o senador Marco Maciel e o secretário-geral Saulo Queiroz.

Apesar de considerada «cordial» pelos participantes, a reunião teve momentos de relativa tensão, quando se levantou a questão das discordâncias a nível de participação no Governo entre os dois partidos, chegando-se à conclusão de que PFL e PMDB estão brigando muito «a nível de varejo», o que estaria apressando o fim da Aliança Democrática. São essas discordâncias que os dois partidos tentam amenizar agora, com o objetivo de viabilizar uma negociação para a Constituinte que atenda aos interesses de ambos.

## Influência

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, frisou que a conclusão geral é de que a primeira questão a ser decidida é a referente à forma de Governo, «pois o que for decidido influi no resto do processo». Houve também unanimidade de que é justamente esse o ponto mais polêmico, com uma divisão ainda não quantificada com exatidão entre parlamentaristas e presidencialistas. O deputado Saulo Queiroz informou que será encaminhada ao presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos, sugestão no sentido de votar primeiro a forma de Governo.

Não se entrou no mérito das

questões, discutindo-se apenas as formas de viabilizar negociações entre os dois partidos, segundo ainda informação de Saulo Queiroz, o senador Marco Maciel e o deputado Ulysses Guimarães deverão manter encontros frequentes para coordenar os entendimentos nos seus partidos. O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, disse que havendo mais diálogo entre as lideranças dos dois partidos será possível fazer funcionar a Aliança, e se colocou disposto a manter constante contato com o senador Mário Covas.

O senador Fernando Henrique Cardoso, à saída da reunião, frisou que a Aliança «vai tentar andar junto» na Constituinte.

## Prazos

Houve ainda uma preocupação quanto aos prazos estabelecidos para as discussões e votações, tendo em vista o número de temas polêmicos em torno dos quais as negociações podem se prolongar. José Lourenço disse que no PFL as discordâncias internas «são insignificantes», atribuindo as maiores dificuldades ao PMDB, onde o nível de entendimento é menor, segundo ele.

Não houve conclusão em torno de temas em que pode haver acordo entre PMDB e PFL, pois o objetivo da reunião, segundo alegaram os participantes, não era esse. De qualquer modo, algumas questões mais polêmicas, como reforma agrária e comunicações, tomaram algum tempo. Em relação à reforma agrária, a conclusão é de que o acordo é praticamente impossível e a questão vai ser resolvida no voto. No capítulo referente às comunicações, foi questionado o poder que se quer dar ao Congresso para conceder canais de rádio e televisão, o que colocaria o Legislativo sob pressões de grupos. O deputado Ulysses Guimarães afirmou na reunião que seria «ruim» para o Congresso deter esse poder de concessão de emissoras.

## Articulação

O senador Marco Maciel frisou, à saída do encontro, que a Aliança Democrática deve agir «articuladamente» na Constituinte, e considerou o sistema de Governo como o ponto mais polêmico, mas garantiu que não há «qualquer estratégia» para derrubar o parlamentarismo. Voltou, no entanto, a fazer a defesa do presidencialismo, enfatizando que, «a princípio», pensou-se no parlamentarismo como forma de fortalecer o Poder Legislativo. «Mas é preciso observar — argumentou — que há países, como os Estados Unidos, onde vigora o presidencialismo com um Congresso fortíssimo».